

# abras<sup>®</sup> ECONOMIA

www.abras.com.br

A informação que fala direto ao seu bolso

30 Janeiro de 2017

## Índice de Vendas Abras encerra 2016 com alta de 1,58%



Em dezembro, as vendas reais do autosserviço apresentaram alta de 20,89% na comparação com o mês imediatamente anterior e alta de 2,23% em relação ao mesmo mês do ano de 2015, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

No resultado acumulado do ano, as vendas apresentaram alta de 1,58% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os índices já estão deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram alta de 21,26% em relação ao mês anterior e, quando comparadas a dezembro do ano passado, alta de 8,66%. No acumulado do ano as vendas cresceram 10,44%.

### Em 2017, expectativa é crescer 1,3%

O resultado de 2016 apurado pelo Índice de Vendas da Abras mostra que as vendas do setor registraram uma trajetória positiva após o resultado negativo do ano anterior. Importante destacar que o INV é deflacionado pelo IPCA cheio, que encerrou o ano acumulando 6,29%, mas deteve uma variação média de 8,77% durante o percurso. Ainda assim, bastante abaixo do índice de alimentação no domicílio (preponderante nas vendas dos supermercados) que ficou em 12,5%, na média.

Em 2017, a expectativa é de que as vendas continuem positivas, com resultado esperado da ordem de 1,3%, segundo presidente da Abras, João Sanzovo: "Apesar da previsão de um PIB baixo e do desemprego em nível elevado, os produtos do nosso setor são de primeira necessidade e vão continuar sendo demandados".

Variações Período de análise - 12/16	Varição Nominal	Varição Real* (IPCA/IBGE)
Dez/16 x Nov/16	21,26%	20,89%
Dez/16 x Dez/15	8,66%	2,23%
Acumulado/ano	10,44%	1,58%

*Índice Abras cresce 2,23% na comparação interanual*

### OTIMIZE A EXPERIÊNCIA NO VAREJO

COM POTENTES LEITORES 2D ZEBRA

CONHEÇA COMO



### Nesta edição:

>>Conjuntura-2  
País perde 1,321 milhão de postos de trabalho em 2016

>>Abrasmércio-3  
Abrasmércio diminui ritmo e encerra o ano em 10,03%

>>Abrasmércio-4  
Região Centro-Oeste tem a maior variação de preços do País

>>PMC-5  
IBGE: comércio acumula retração de -6,5% em 12 meses

>>Análise macro-6  
Confiança tem alta em janeiro, mas PIB continua muito fraco

>>Indicadores-7  
Indicadores macroeconômicos e do varejo

## País perde 1,321 milhão de postos de trabalho em 2016

De acordo com Caged, o estoque de emprego formal no Brasil apresentou queda em dezembro de 2016. A redução foi de -462.366 postos de trabalho, equivalente à variação negativa de -1,19% em relação ao estoque do mês anterior. Esse resultado originou-se de 869.439 admissões e de 1.331.805 desligamentos. Comparando-se com dez/2015 (-596.208), verifica-se que a queda neste mês foi inferior em 22,4%.

No acumulado do ano, cujos resultados coincidem com o período dos últimos 12 meses, o saldo foi negativo, totalizando a eliminação de -1.321.994 postos de trabalho, o equivalente a uma variação negativa de -3,33% no estoque de empregos formais do País.

Em termos setoriais, os dados mostram que todos os oito setores de atividade econômica sofreram queda no nível de emprego, confirmando a forte sazonalidade negativa do período. Em termos relativos, a queda mais forte ocorreu na Construção Civil (-3,47% ou

82,5 mil postos a menos) e na Agricultura (-3,05% ou 48,2 mil postos a menos). Em termos absolutos, a maior redução do estoque ocorreu nos Serviços (-0,94% ou 157,6 mil postos a menos) e na Indústria de Transformação (-1,76%, ou 130,6 mil postos a menos). O comércio também apresentou resultado negativo (-0,21% ou 18.973 postos a menos).



## Inflação tem queda, mas alimentos continuam pressionando

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de dezembro apresentou variação de 0,30% e superou 0,18% de novembro em 0,12 ponto percentual (p.p.). Mesmo assim, constitui-se no mais baixo IPCA para um mês de dezembro desde 2008, quando ficou em 0,28%. Em 2015, por outro lado, o IPCA atingiu 0,96%, taxa que, para um mês de dezembro, foi inferior somente aos 2,10% de dezembro de 2002. O IPCA de 6,29% de 2016 ficou bem abaixo do IPCA de 10,67% de 2015, distanciando-se em 4,38 p.p.

**IPCA-15 de janeiro acumula 5,94% em 12 meses**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) teve variação de 0,31% em janeiro e ficou 0,12 ponto percentual (p.p) acima da taxa de dezembro (0,19%). Este foi o IPCA-15 mais baixo para os meses de janeiro desde 1994, quando foi criado o Plano Real. No acumulado dos últimos 12 meses, o índice desceu para 5,94%, ficando abaixo dos 6,58% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em janeiro de 2016 a taxa foi 0,92%.

Em janeiro, embora o grupo das Despesas Pessoais tenha mostrado o resultado mais elevado (0,76%), o grupo Alimentação e Bebidas foi o principal responsável pelo crescimento do IPCA-15, ao passar de -0,18% em dezembro para 0,28% em janeiro. Na Região Metropolitana de Salvador, a alta dos alimentos chegou a 1,05%, enquanto em Goiânia houve queda (-0,60%).

Mês	Variação (%)		
	No Mês	No ano	12 meses
<b>2016</b>			
Jan	0,92	0,92	10,74
Fev	1,42	2,35	10,84
Mar	0,43	2,79	9,95
Abr	0,51	3,32	9,34
Mai	0,86	4,21	9,62
Jun	0,40	4,62	8,98
Jul	0,59	5,19	8,93
Ago	0,45	5,66	8,95
Set	0,23	5,90	8,78
Out	0,19	6,11	8,27
Nov	0,26	6,38	7,64
Dez	0,19	6,58	6,58
<b>2017</b>			
Jan	0,31	0,31	5,94

Fonte: IBGE

Após recuar em setembro (-0,01%), outubro (-0,25%), novembro (-0,06%) e dezembro (-0,18%), o grupo Alimentação e Bebidas (0,28%) voltou a subir. A pressão veio dos alimentos consumidos em casa, que subiram para 0,21%, após a significativa queda de 0,45% em dezembro. Ainda que os aumentos não tenham se mostrado generalizados, os preços de alguns produtos subiram bastante, como óleo de soja (8,04%), farinha de mandioca (4,53%), ovos (3,10%) e frutas (2,38%). Outros produtos, cujos preços vinham caindo, desaceleraram, como batata-inglesa (de -15,78% para -10,85%), feijão carioca (de -17,24% para -13,74%) e leite longa vida (de -5,40% para -1,96%).



## Abrasmercado diminui ritmo e encerra o ano em 10,03%

Em dezembro, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo pesquisada pela GfK em mais de 900 estabelecimentos de autosserviço espalhados por todo o País, apresentou alta de 0,50% em relação a novembro.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador Abrasmercado apresentou alta de 10,03%, passando de R\$ 439,08 para R\$ 483,10, acentuando a trajetória de queda já apresentada em novembro e acompanhando a tendência dos demais índices de inflação geral, como o IPCA.

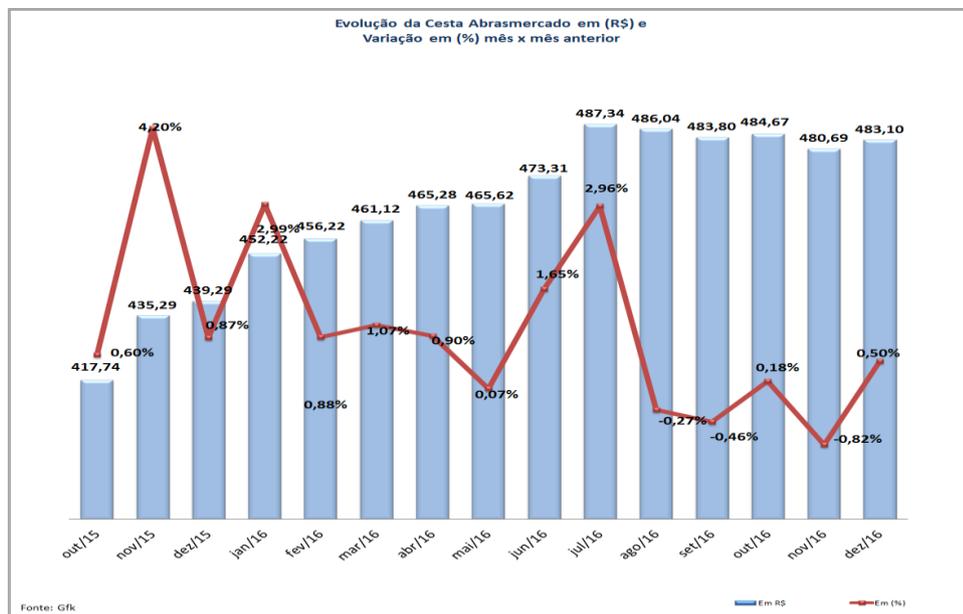
Em dezembro de 2015, o Abrasmercado assinalava uma alta de 0,87% em relação ao mês anterior e acumulava alta de 15,21% no ano.

### Maiores variações no mês

Os produtos com as maiores altas em dezembro, na comparação com o mês anterior, foram: cebola, com 13,43%, óleo de soja, com 10,19%, e a farinha de mandioca com 7,91%.

A cebola obteve alta nos preços em quatro das regiões, sendo que a maior alta foi registrada na Região Nordeste, onde variou 32,46%; na Região Sul, no entanto, o produto apresentou queda de -5,62%. O óleo de soja teve a sua maior alta, de 11,39%, na Região Centro-Oeste e na Região Sudeste (com 11,21%). A farinha de mandioca mostrou variação de 11,28% na Região Norte.

Já os produtos com as maiores quedas foram batata, -18,18%; feijão, -9,12%; e o queijo mussarela, -2,98%. A batata caiu em todas as regiões, a maior delas na Região Sul, -27,26%; o feijão teve sua maior queda na Região Norte, -13,44%.



### Feijão, farinha de mandioca e o sabonete lideraram altas no ano

No resultado acumulado do ano de 2016, os produtos que mais pressionaram a inflação na cesta Abrasmercado foram o feijão, 60,2%, a farinha de mandioca, 55,9%, o sabonete, 29,6%, o açúcar, 26,6%, e o queijo prato com 25,1%.

Apesar da alta variação, o feijão já apresenta queda de preços desde agosto, após ter atingido o seu ápice em junho e julho, quando variou 36,64% e 29,15%, respectivamente. Apenas na Região Norte o feijão não foi o líder de variação em 2016. Naquela região, a farinha de mandioca acumulou alta de 71,90% no ano.

Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas no acumulado no ano foram pela ordem: a cebola (-45,1%), a batata (-35,3%) e o tomate (-21,0%).

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Dezembro/15	R\$ 439,08
Dezembro/16	R\$ 483,10
Var. (%)	Mês x mesmo mês do ano anterior 10,03

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Novembro/16	R\$ 480,69
Dezembro/16	R\$ 483,10
Var. (%)	Mês x Mês Anterior 0,50

Maiores quedas (Mês x Mês anterior - %)	
Batata	-18,18
Feijão	-9,12
Queijo Mussarela	-2,98
Queijo Prato	-2,75

Comparativo Abrasmercado x IPCA	Abrasmercado	IPCA
Variação Mensal (Nov/16 versus Out/16)	0,50%	0,30%
Acumulado no Ano (Jan/16 a Dez/16)	10,03%	6,29%
Variação 12 meses (Dez/16 versus Dez/15)	10,03%	6,29%

Maiores altas (Mês x Mês anterior - %)	
Cebola	13,43
Óleo de Soja	10,19
Farinha de Mandioca	7,91
Ovo	3,97

## Região Centro-Oeste tem a maior variação de preços do País

Em dezembro, a cesta da Região Norte continuou a ser a mais cara do País, com variação de 0,80%, atingindo o valor de R\$ 537,87. No acumulado do ano a região apresentou variação de 13,27%

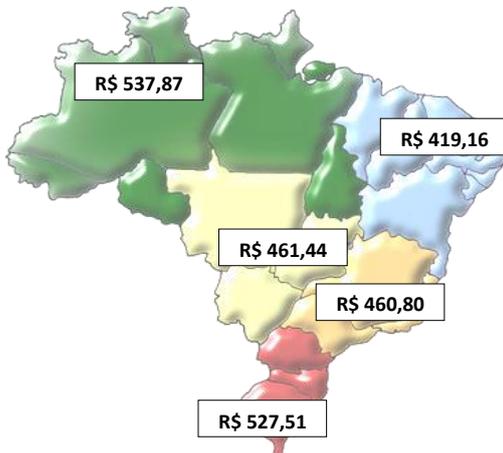
A segunda cesta mais cara do País é a da Região Sul, com valor de R\$ 527,51, oscilação de 0,99% no mês. Em 12 meses, a oscilação foi de 9,62%. Na região, Santa Catarina apresentou variação negativa de -0,46%, mas o interior do Rio Grande do Sul teve alta de 4,55%

A Região Nordeste apresentou queda de -1,44%, na relação de um mês para o outro. Em 2016, na região, o acumulado foi de 10,36%

Evolução da Cesta Abrasmercado por Estados e Municípios			
Estados	Novembro (R\$)	Dezembro (R\$)	Variação
Santa Catarina	513,43	511,05	-0,46%
Salvador	423,91	409,25	-3,46%
Recife	428,61	433,15	1,06%
Natal	425,23	429,61	1,03%
Maceió	452,54	438,22	-3,16%
João Pessoa	475,74	475,86	0,02%
Interior do Rio Grande do Sul	504,08	527,03	4,55%
Interior do Paraná	533,40	526,52	-1,29%
Interior de São Paulo	462,00	463,98	0,43%
Interior de Minas Gerais	429,34	415,99	-3,11%
Grande Vitória	465,25	466,50	0,27%
Grande São Paulo	472,56	482,20	2,04%
Grande Rio de Janeiro	452,65	453,76	0,25%
Grande Porto Alegre	524,69	534,44	1,86%
Grande Belo Horizonte	417,35	408,13	-2,21%
Goiânia	367,26	371,09	1,04%
Fortaleza	404,38	392,83	-2,86%
Curitiba	522,19	521,17	-0,20%
Cuiabá	408,59	412,07	0,85%
Campo Grande	385,50	380,33	-1,34%
Brasília	559,73	571,49	2,10%
Nacional	480,69	483,10	0,50%

Fonte : Gfk

### Preços das Cestas Regionais



Fonte: Gfk

## Grande São Paulo tem variação superior à média

A Região Centro-Oeste apresentou alta de 1,30% na relação de um mês para o outro, com destaque para a alta no preço do tomate (-17,33%). A cesta regional ficou em R\$ 461,44. No ano, o acumulado foi de 8,71%.

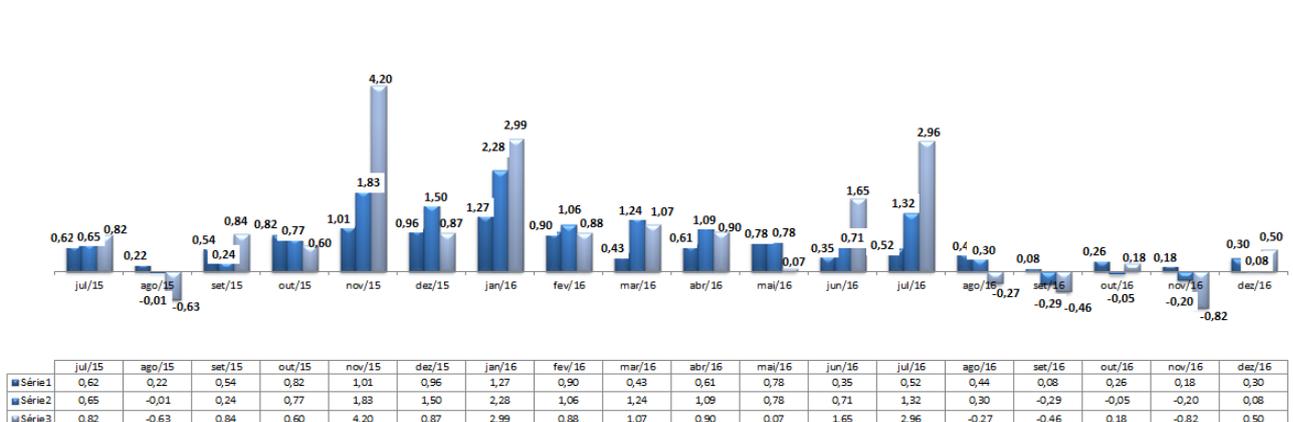
A Região Sudeste registrou alta de 0,61%, atingindo o valor de R\$ 460,80. Em 2016, a variação foi de 8,03%.

Em dezembro, Brasília continuou a ter a cesta mais cara do País, com o valor de R\$ 571,49, e variação de 2,10% no mês. Destaque para a alta do tomate (17,37%).

Interior do Rio Grande do Sul apresentou entre capitais e municípios a maior alta nos preços do País, com variação de 4,55%, atingindo o valor de R\$ 527,03. Destaque para a alta do frango congelado (21,56%), da carne traseiro (18,14%) e o açúcar (8,72%).

Na Grande São Paulo, a cesta apresentou em outubro variação de 2,04%, atingindo o valor de R\$ 482,20. Os produtos que apresentaram alta nos preços foram o pernil (13,06%) o óleo de soja (10,30%) e o ovo (10,25%)

### Evolução dos Indicadores de Preços IPCA - IPCA Alimentos - Abrasmercado (%)



Fonte : IPCA = IBGE, Abrasmercado = Gfk

# IBGE: comércio acumula retração de -6,5% em 12 meses

Em novembro de 2016, o volume de vendas do comércio varejista nacional avançou 2,0% sobre o mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, interrompendo sequência de quatro taxas negativas. Nessa mesma comparação, a variação na receita nominal foi de 0,9%.

Para o volume de vendas, a variação positiva em novembro, ao compensar parte da perda acumulada de 2,3% entre julho e outubro, contribuiu para interromper a trajetória de queda no indicador de média móvel (0,3%) observada desde maio de 2016.

Para esse mesmo indicador, a variação da receita nominal permanece positiva em 0,1%. Na série sem ajuste sazonal, o total do volume de vendas apontou queda de 3,5% em relação a novembro de 2015, vigésima taxa negativa seguida nesse tipo de comparação, porém o recuo menos acentuado desde junho de 2015 (-2,7%). Os resultados estão negativos para o volume de vendas no acumulado no ano (-6,4%) e para os últimos 12 meses (-6,5%).

Atividades	mês/mês anterior (*)			mês/igual mês do ano anterior			Acumulado	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	No ano	12 Meses
<b>Comércio Varejista (**)</b>	-0,8	-0,3	2,0	-5,7	-8,1	-3,5	-6,4	-6,5
1- Combustíveis e lubrificantes	-0,4	-1,4	-0,4	-8,7	-10,0	-8,1	-9,6	-9,6
2- Hiper e supermercados...	-1,3	-0,3	0,9	-2,4	-6,4	-1,1	-3,1	-3,1
2.1- Super e hipermercados	-1,5	-0,5	0,9	-2,4	-6,4	-1,1	-3,0	-3,1
3- Tecidos, vest. e calçados	-0,8	0,5	-1,5	-10,3	-12,2	-9,6	-11,2	-11,0
4- Móveis e eletrodomésticos	-1,6	0,4	2,1	-13,4	-13,5	-7,4	-13,0	-13,7
4.1- Móveis	-	-	-	-12,9	-15,3	-7,5	-12,5	-13,7
4.2- Eletrodomésticos	-	-	-	-13,6	-12,8	-7,3	-13,2	-13,7
5- Artigos farmacêuticos	1,4	-0,1	0,6	-3,1	-6,1	-3,0	-1,7	-1,2
6- Livros, jornais, rev. e papelaria	-1,8	0,6	-0,4	-18,0	-17,3	-11,8	-16,5	-16,4
7- Escritório, informática e comunicação	0,8	-1,4	4,3	-12,0	-6,6	-9,2	-13,6	-13,9
8- Arts. de uso pessoal e doméstico	0,2	1,4	7,2	-9,0	-7,6	-0,4	-10,2	-9,9
<b>Comércio Varejista Ampliado (***)</b>	0,1	-0,4	0,6	-8,5	-10,0	-4,5	-8,8	-9,1
9- Veículos e motos, partes e peças	3,1	-0,4	-0,3	-14,3	-13,7	-7,6	-13,9	-14,6
10- Material de Construção	-2,4	-5,9	7,2	-10,7	-13,5	-4,3	-11,4	-11,5

Fonte: PMC - IBGE  
 (\*) Séries com Ajuste sazonal  
 (\*\*) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8  
 (\*\*\*) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

## Apesar de negativo, Super e Hiper têm segundo melhor resultado do varejo

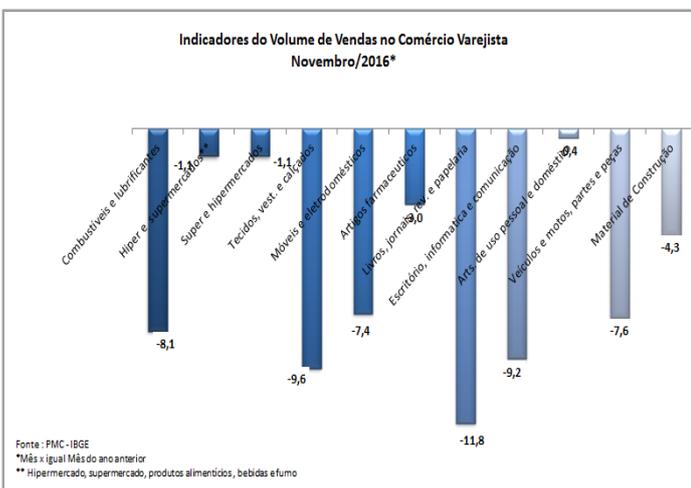
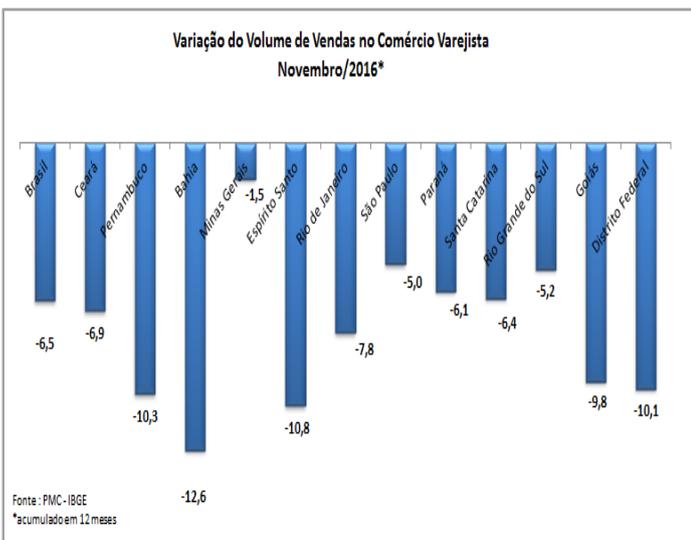
Na passagem de outubro para novembro de 2016, série ajustada sazonalmente, o acréscimo de 2,0% do volume de vendas da atividade varejista teve predomínio de resultados positivos, alcançando cinco das oito atividades que compõem o varejo.

Entre essas, o principal destaque veio do avanço de 0,9% em hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, seguido por outros artigos de uso pessoal e doméstico (7,2%), móveis e eletrodomésticos (2,1%) e equipamentos de escritório, informática e comunicação, com avanço de 4,3%.

Os desempenhos positivos destes segmentos em novembro indicam um movimento de antecipações de compras para o Natal, fato que se acentua a cada ano. Por outro lado, entre as atividades com redução no volume de vendas, em relação a outubro de 2016, figuram: tecidos, vestuário e calçados, com recuo de 1,5%, livros, jornais, revistas e papelaria e combustíveis e lubrificantes, ambos com recuo de 0,4%.

Considerando o varejo ampliado, a variação positiva de novembro (0,6%) teve influência, principalmente, do comportamento do setor de material de construção (7,2%), na medida em que o setor de veículos e motos, partes e peças recuou 0,3%.

Com 1,1% de recuo sobre novembro de 2015, a atividade de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo exerceu a quarta maior influência negativa na redução do volume de vendas do varejo este mês.



## Confiança tem alta em janeiro, mas PIB continua muito fraco

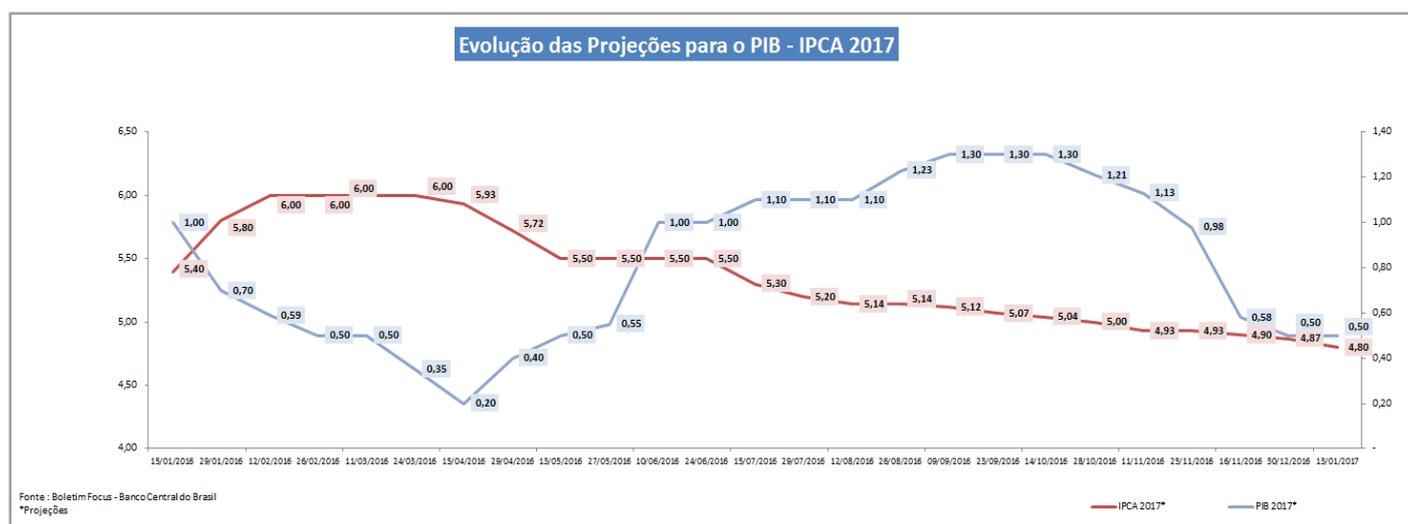
Mais uma da série “fenômenos que assolam o Brasil”: os indicadores de confiança que foram divulgados na quarta semana de janeiro mostram que a confiança está em recuperação no País. A confiança do consumidor, por exemplo, subiu 6,2 pontos em janeiro ante dezembro, na série com ajuste sazonal, segundo a Fundação Getulio Vargas (FGV). Com o resultado, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) ficou em 79,3 pontos.

Segundo o instituto, a alta da confiança em janeiro estaria relacionada às expectativas de melhora do ambiente econômico com a queda na inflação e a aceleração do movimento de redução das taxas de juros prevista no curto prazo. Seria uma acomodação das avaliações em relação à situação atual, mas uma expectativa menos negativa em relação ao futuro da economia, finanças, emprego, compras, inflação e taxa de juros, tudo isso, embora os níveis de incerteza ainda sejam altos e as perspectivas para o

mercado de trabalho continuem ruins neste primeiro semestre, as boas notícias da virada de ano aumentam as chances de uma recuperação da confiança.

Também no comércio, existe maior confiança de melhora, também segundo a FGV. O Índice de Confiança do setor subiu 0,6 ponto, ao passar de 78,3 pontos em dezembro de 2016 para 78,9 pontos no primeiro mês deste ano.

Apesar da confiança, as perspectivas para o PIB de 2017 continuam em queda. Se em outubro, esperava-se um resultado positivo de 1,3% para a economia, desde então, as previsões do Focus só caem e agora estão em 0,5% para o acumulado do ano. Alguns importantes analistas acreditam em resultado ainda pior para o ano, chegando a apontar uma estagnação (0,0%). A boa notícia é que a inflação deverá ficar mesmo abaixo dos 5,0% neste ano, o que forçará a queda dos juros.



## Focus: PIB do ano deverá ser 0,50%, inflação ficará abaixo dos 5%

Projeções – 27/01/2017		
Índices/Indicadores	2017	2018
PIB (% de crescimento)	0,50	2,20
Produção Industrial (% de crescimento)	1,00	2,10
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,40	3,50
Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	9,50	9,00
IPCA (%)	4,70	4,50
IGP-M (%)	5,31	4,70
Fonte: Boletim Focus - Banco Central		

Segundo analistas de mercado consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus divulgado em 27/1, a perspectiva para o crescimento do PIB de 2017 é de 0,50%. Há um mês, o mercado previa recessão de 0,50%. Já para 2018 a previsão é de recuperação, com crescimento de 2,20%.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2017 em 4,70%, abaixo dos 6,29% de 2016. Para 2018 a expectativa é de alta 4,50%.

Para o IGP-M, a previsão é de que o índice continue alto e encerre o ano em 5,31%. Para 2018, a projeção é de 4,70%.

A Selic encerrou o ano em 9,50%. Para 2018 a perspectiva é de 9,00% ao ano.

De acordo com o levantamento de 27/01, a previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2016 é de R\$ 3,40. Em 23/12, a cotação estava em R\$ 3,50. A previsão para 2018 está em R\$ 3,50.

## Indicadores

Indicadores macroeconômicos																							
Índices	Projeção																						
	2013	2014	2015	2016	2017	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16
<b>1. Atividade econômica</b>																							
PIB (%)	2,5	0,10	-3,8	-3,6	0,3	-4,5	-5,9	-5,4	-3,8	-2,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agropecuária (%)	7,3	0,40	1,8	-6,0	6,0	-2,0	0,6	-3,7	-3,1	-6,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria (%)	1,7	-1,20	-6,2	-3,8	0,5	-6,7	-8,0	-7,3	-3,0	-2,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Serviços (%)	2,2	0,70	-2,7	-2,7	0,0	-2,9	-4,4	-3,7	-3,3	-2,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>2. Juros</b>																							
Taxa Selic (final de período) - %a.a.	10	11,75	14,25	13,75	9,50	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,00	14,00	14,00	14,00	13,75
<b>3. Balança comercial</b>																							
Exportações (US\$ bilhões)	242,2	224,6	190,0	184,5	195,7	18,5	15,5	16,2	16,0	13,8	16,8	11,2	13,3	16,0	15,4	17,6	16,7	16,3	17,0	15,8	13,7	16,2	15,9
Importações (US\$ bilhões)	239,6	230,9	172,3	139,4	147,0	16,1	12,8	13,2	14,1	12,6	10,5	10,3	10,3	11,6	10,5	11,1	12,8	11,8	12,8	12,0	11,4	11,5	11,5
Saldo (US\$ bilhões)	2,6	-6,2	17,7	45,0	48,7	2,4	2,7	2,9	2,0	1,2	6,2	0,9	3,0	4,4	4,9	6,4	4,0	4,6	4,1	3,8	2,4	4,8	4,4
<b>4. Inflação</b>																							
IPCA-IBGE	5,91	6,41	10,71	6,3	4,5	0,62	0,22	0,54	0,82	1,01	0,96	1,27	0,90	0,43	0,61	0,78	0,35	0,52	0,44	0,08	0,26	0,18	0,30
IPCA-Alimentos (IBGE)	8,48	8,06	12,03	8,6	7,5	0,65	-0,01	0,24	0,77	1,83	1,50	2,28	1,06	1,24	1,09	0,78	0,71	1,32	0,30	-0,29	-0,05	-0,20	0,08
IGP-M (FGV)	5,51	3,70	10,50	7,2	4,5	0,69	0,28	0,95	1,89	1,52	0,49	1,14	1,29	0,51	0,33	0,82	1,69	0,18	0,15	0,20	0,16	-0,03	0,54
IPC-Fipe	3,88	5,20	11,10	6,5	4,5	0,85	0,56	0,66	0,88	1,06	0,86	1,37	0,89	0,97	0,46	0,57	0,65	0,35	0,11	-0,14	0,27	0,15	0,72
<b>5. Emprego</b>																							
Taxa de desemprego (IBGE) - PNAD	5,4	4,90	8,4	11,2	12,9	8,6	8,7	8,9	8,9	9,0	9,0	9,5	10,2	10,9	11,2	11,2	11,3	11,6	11,8	11,8	11,8	11,9	-
Saldo de empregos (adm-dem) - Caged (mil unid.)	1.117	397	-1.553	-1.321	-	-158	-87	-96	-169	-131	-596	-100	-105	-119	-63	-73	-91	-95	-34	-39	-75	-117	-462
<b>6. Taxa de Câmbio/Compra</b>																							
Final de período (R\$/US\$)	2,34	2,65	3,90	3,26	3,45	3,39	3,65	3,97	3,86	3,85	3,90	4,04	3,98	3,56	3,45	3,59	3,21	3,24	3,25	3,25	3,39	3,40	3,26
Média anual (R\$/US\$)	2,16	2,35	3,33	3,49	3,40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>7. Renda</b>																							
Massa salarial (%em relação ao ano anterior)	2,9	1,40	-8,5	-3,8	-	-3,5	-5,4	-6,1	-1,4	-12,2	-8,5	-10,4	-11,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bolsa família (R\$ bilhões/ano)	24,5	25,30	26,9	28,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>8. Indicadores Abras</b>																							
Índice Nacional de Vendas	5,36	2,24	-1,9	1,58	1,30	-0,20	-0,69	-0,96	-1,02	-1,61	-1,90	-3,38	-0,36	1,18	0,24	-0,23	0,07	0,66	0,80	1,21	1,16	1,51	1,58
Índice de Volume (bimestral)	0,8	4,5	-1,2	-4,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abrasmercado-GfK	5,43	5,76	15,2	10,0	-	0,82	-0,63	0,84	0,60	4,20	0,87	2,99	0,88	1,07	0,90	0,07	1,65	2,96	-0,27	-0,46	0,18	-0,82	0,50
<b>Tiquete-médio</b>																							
Total Mercado	25,3	30,2	44,6	50,2	-	40,5	40,4	39,4	40,3	41,5	44,0	44,5	42,5	43,9	43,5	45,7	43,8	46,8	46,1	46,3	48,1	50,2	-
Autosserviço	43,0	47,2	48,3	50,9	-	43,8	44,0	41,5	42,7	44,3	47,3	47,7	46,2	46,5	45,7	49,2	45,8	48,7	48,1	47,5	49,0	50,9	-
Varejo Tradicional	11,2	14,5	35,1	40,8	-	31,4	31,4	30,9	31,9	32,4	33,9	34,2	32,5	34,5	34,4	35,7	35,1	38,2	37,6	37,2	39,1	40,8	-
<b>Idas ao PDV</b>																							
Total Mercado	10,9	9,7	6,6	6,5	-	7,0	7,1	7,0	7,1	6,7	6,8	6,8	6,7	6,9	7,2	6,8	6,9	6,7	7,2	7,1	6,9	6,5	-
Autosserviço	4,5	4,4	4,4	4,6	-	4,6	4,6	4,7	4,8	4,5	4,6	4,6	4,5	4,7	4,9	4,6	4,8	4,7	5,0	4,9	4,8	4,6	-
Varejo Tradicional	9,2	8,2	3,5	3,3	-	3,7	3,7	3,7	3,8	3,6	3,5	3,6	3,6	3,7	3,7	3,5	3,6	3,5	3,6	3,6	3,6	3,3	-
Fontes: 1. IBGE; 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7. IBGE, MDS; 8. Abras, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel																							
OBS: PIB - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior																							

Indicadores do Varejo																		
Indicadores	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16
Cheques sem fundos - (%) - Serasa	2,29	2,11	2,21	2,20	2,61	2,42	2,41	2,27	2,66	2,38	2,39	2,36	2,26	2,18	2,19	2,52	2,46	2,25
Índice de confiança do consumidor (ICC) - Fecomercio SP*	84,5	84,7	85,5	88,8	85,6	87,2	89,0	95,2	89,3	87,7	90,9	98,0	97,7	100,0	107,0	106,0	110,3	110,7
Índice de condições econômicas atuais (ICEA) - Fecomercio SP*	61,3	59,3	59,8	47,7	54,3	57,9	57,1	66,5	53,5	51,9	47,4	52,4	51,3	54,7	58,7	59,1	60,1	72,6
Índice de expectativas (IEC) - Fecomercio SP*	100,0	101,6	102,7	110,6	106,4	106,6	110,3	114,4	113,2	111,5	119,9	128,5	128,6	130,3	139,1	137,2	143,8	136,1
Usecheque - número de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	8,1	-5,3	-11,1	11,6	11,3	42,0	-47,7	-9,3	9,9	-14,4	32,9	0,2	-2,5	4,3	-16,0	13,3	10,0	49,0
SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	1,1	3,2	2,6	4,9	-5,9	20,8	-30,5	-1,7	17,7	-2,2	0,8	0,5	-5,9	3,2	2,9	5,3	4,4	4,3
Obs.: O ICC é a média do Índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas.																		
Obs.: O ICC é a média do índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas																		
** Variação em relação ao mês anterior																		

## Expediente:

Departamento de Economia e Pesquisa

Moisés Lira/Clarice Dias/Flávio Tayra (consultor)

Revisão: Roberto Leite

Tel.: 55 11 3838-4516 e-mail: [economia@abras.com.br](mailto:economia@abras.com.br)